

Rosinha critica governo federal

A governadora Rosinha Matheus classificou como discriminatória a atenção dada pelo governo federal ao Estado do Rio, durante encontro com o Movimento Pró-Rio. O grupo é composto por empresários ligados à construção civil e ao comércio e tem como objetivo reivindicar a liberação de verbas federais para projetos de revitalização do Rio. Entre os projetos em andamento estão a expansão da Linha 1 do Metrô - cuja verba está retida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) desde janeiro -, a conclusão do Arco Rodoviário, a modernização da Rio-Vitória (BR-101) e a construção da refinaria no

Norte do estado.

A governadora defendeu a elaboração de uma pauta comum, que deverá ser levada a Brasília na quarta-feira para servir de reivindicação aos interesses do Estado junto à bancada do Rio no Congresso.

Embora o estado esteja pagando em dia o empréstimo e a Justiça já tenha determinado o repasse dos recursos, o dinheiro ainda não foi liberado.

- Nessa reunião, avaliamos de que nossas pautas estão muito próximas. No caso do metro, por exemplo, nem estamos tratando de

Governadora ataca falta de repasse para obras do Estado

recursos federais. É um empréstimo feito pelo governo do estado, que está sendo pago em dia, e queremos apenas que o governo federal cumpra o que está estabelecido no contrato feito com o banco - lembrou Rosinha.

Segundo o presidente da **Associação de Empresas de Engenharia do Estado (Aeerj)**, **Francis Bogossian**, as obras do metrô do Rio vêm sendo custeadas com financiamento do BNDES por meio de empréstimos contratados e pagos pelo governo do estado.

- O que estranhamos é que os metrôs do Ceará, de Pernambuco, da Bahia e de Minas Gerais sempre foram executados com recursos da União, por meio da CBTU e a fundo perdido.

Por que para o Estado do Rio foi feito como empréstimo? - reclama.

Ontem, a governadora Rosinha decidiu que vai permanecer no PMDB, depois de integrantes do PSC darem como certa sua a filiação. Nem o troca-troca partidário na Assembléia. Legislativa preocupa a governadora, que mantém sua influência na Casa.